

Modelo Ideal de Plano Safra 2025/2026 para o Brasil Real

Por Celso Ricardo Ferreira – Consultor em Gestão Estratégica em Agronegócio, Escritor e Palestrante

OBJETIVO CENTRAL:

Produzir com lucro, não com sacrifício.

Garantir crédito barato, seguro, acessível e desburocratizado, com foco em **produção viável, sustentável e lucrativa.**

1. JUROS SUSTENTÁVEIS: TETO MÁXIMO DE 8% AO ANO

Problema atual:

- Juros ultrapassam 24% ao ano (SELIC + spreads + impostos + insegurança jurídica);
- Custo incompatível com qualquer margem operacional, especialmente para pequenos e médios produtores.

Proposta:

- Criar linha especial com **juros reais de até 3% a.a.**, subsidiados via Tesouro Nacional;
- Teto técnico de **8% a.a.** para proteger a rentabilidade do produtor;
- Modelo escalonado: **quem produz mais e com boas práticas, paga menos.**

2. LINHAS DE CRÉDITO REGIONALIZADAS E SETORIAIS

Problema atual:

- O Brasil é continental, mas o Plano Safra é uniforme e centralizado;
- Realidades da cana no Centro-Sul, do arroz no Sul e da soja no MATOPIBA são totalmente distintas.

Proposta:

- Plano segmentado por cadeia produtiva e região;
- Financiamento ajustado conforme risco climático, estrutura fundiária, custo logístico e mercado regional.

3. CUSTEIO COM FOCO EM VIABILIDADE, NÃO EM VOLUME

Problema atual:

- Financiamentos são liberados por hectare, não por rentabilidade.

Proposta:

- Avaliação técnica e econômica obrigatória antes da liberação;
- Margem de lucro mínima estimada com base em custos reais (logística, tributos, insumos).

4. GARANTIAS FLEXÍVEIS E FUNDO DE AVAL MÚTUO

Problema atual:

- Pequenos e médios excluídos por falta de garantias reais (hipoteca, penhora, seguros caros).

Proposta:

- Criação de um **Fundo Nacional de Aval Rural**, com aporte público-privado;
- Substituir garantias por **CPRs vinculadas a seguro e fundo garantidor**.

5. PLANO SAFRA PLURIANUAL: PREVISIBILIDADE PARA O CAMPO

Problema atual:

- Regras mudam a cada ano, travando o planejamento estratégico do produtor.

Proposta:

- Vigência mínima de **3 anos**, com revisões pontuais nos volumes e condições emergenciais;
- Contratos com travamento de condições mínimas (juros, prazos, carência).

6. INTEGRAÇÃO COM MERCADO: TRADINGS, INDÚSTRIA E EXPORTAÇÃO

Problema atual:

- Produtor refém do atravessador e do mercado interno desvalorizado.

Proposta:

- Financiamento atrelado a **contratos futuros ou parciais com preço mínimo garantido**;
- Parcerias com cooperativas, tradings e frigoríficos compartilhando o risco com o produtor.

7. REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA SOBRE O CRÉDITO E INSUMOS

Problema atual:

- IOF no crédito rural, ICMS sobre insumos e fim da isenção de IR sobre LCAs.

Proposta:

- **Isenção total de IOF** para crédito de custeio e investimento;
- Incentivo fiscal para fornecedores que ofertem descontos vinculados ao Plano Safra.

8. DIGITALIZAÇÃO E DESBUROCRATIZAÇÃO EFETIVA

Problema atual:

- Burocracia lenta e excludente, especialmente para pequenos produtores.

Proposta:

- Criar plataforma nacional digital integrada (modelo “gov.br do Agro”);
- Cadastro unificado e automático com CAR, CCIR, DAP e INCRA.

9. SEGURANÇA JURÍDICA E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Problema atual:

- Invasões (ICMBio, Funai), risco de desapropriações, lentidão nos registros e insegurança fundiária.

Proposta:

- Financiamento condicionado à **área com matrícula validada**;
- Prioridade para propriedades com segurança jurídica garantida.

10. GESTÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA OBRIGATÓRIA

Problema atual:

- Crédito sem gestão gera endividamento crônico.

Proposta:

- Liberação de recursos vinculada a **plano técnico-financeiro aprovado**;
- Acompanhamento até o fim da safra com **consultorias credenciadas (ex: CR Gestão Consultoria)**.

IMPACTO ESPERADO (EM ATÉ 3 SAFRAS):

Indicador	Meta Técnica
Redução do endividamento rural	até 40%

Indicador	Meta Técnica
Aumento da margem líquida por hectare	mínimo de +15%
Produtores assistidos com gestão	100% dos financiados
Redução da dependência de subsídios emergenciais	significativa
Imagem do Brasil no agro internacional	reforço como potência confiável e sustentável

Análise Técnica: Modelo Ideal de Equalização dos Juros

Com base no cenário real do campo e no modelo ideal proposto, é possível definir um limite técnico e viável de juros para que o produtor rural consiga se restabelecer financeiramente e garantir o resultado financeiro correto.

Objetivo da Equalização:

Garantir acesso ao crédito com viabilidade econômica e margem líquida positiva, permitindo que o produtor:

- Pague as contas com dignidade;
- Faça caixa;
- Invista com segurança;
- Se livre do superendividamento.

CENÁRIO REAL 2025 – PRODUTOR SEM VIABILIDADE:

- SELIC: 15%
- IOF: 3,5%
- LCA com IR: +5%
- Bancos Privados: Juros entre 18% e 28% ao ano
- Custo efetivo do crédito: ultrapassando 24% ao ano
- Seguro rural cortado
- Endividamento superior a R\$ 1,2 trilhão
- Commodities em queda (soja, milho, algodão, arroz etc.)

Nesse cenário, qualquer juro acima de 10% inviabiliza o produtor, pois compromete toda a margem líquida.

JURO MÁXIMO ACEITÁVEL PARA RECUPERAÇÃO DO PRODUTOR:

1. Agricultura Familiar:

- Situação: endividamento elevado, pouco acesso a garantias, dependência de financiamento.
- Juro ideal: de 3% a 5% ao ano (real)
- Juro máximo aceitável: 6% ao ano

2. Agricultura Empresarial (Médio e Grande Produtor):

- Situação: maior volume financiado, alto custo fixo, maior risco em caso de perdas climáticas ou variação cambial.
- Juro ideal: 5% a 7% ao ano
- Juro máximo aceitável: 8% ao ano

ALERTA: JUROS ATUAIS = COLAPSO PRODUTIVO:

Se mantido o modelo atual com taxas de 18% a 26%, toda a margem da produção será consumida pelo custo do dinheiro, resultando em menos produção, mais inadimplência e quebra generalizada.

CONCLUSÃO TÉCNICA:

O modelo ideal de equalização de juros deve:

- Ter teto de 8% para agricultura empresarial
- Ter teto de 6% para agricultura familiar
- Ser atrelado a um Fundo de Aval e um Programa de Gestão Obrigatória
- Ter carência mínima de 2 anos para pagamento de capital
- Estar vinculado a projetos de viabilidade técnica e financeira, como proposto no modelo original.

Documento revisado para reforçar a viabilidade do modelo ideal: ajustes nos tetos de juros, indicadores econômicos e estruturais, reforço na regionalização, plano plurianual e Fundo de Aval com gestão obrigatória.

Observação:

Eu, Celso Ricardo, autorizo a divulgação desse trabalho pela mídia escrita e falada para todo o Brasil.